



Liderança para a  
**Segurança Climática**

## RELATO SOBRE A PRIMEIRA EDIÇÃO



## Sumário

- 1) Relato sobre a 1ª turma do Programa de Formação de Lideranças para Segurança Climática
- 2) Iniciativas individuais desenvolvidas pelos participantes
- 3) Iniciativas colaborativas desenvolvidas pelos participantes
- 4) Depoimentos dos Participantes da Turma 13



## 1) Relato sobre a 1ª turma do Programa de Formação de Lideranças para Segurança Climática

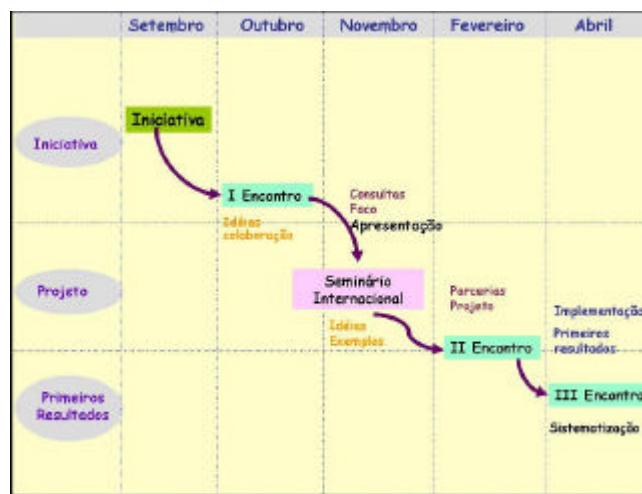


Lançado em 2008, o programa Liderança para a Segurança Climática – LEAD se propõe a desenvolver lideranças para a transição a sociedades de baixo carbono capazes de se adaptar às mudanças climáticas. Combina enfoques, metodologias e disciplinas que contemplam as dimensões pessoal, interpessoal e sistêmica da sociedade. O processo de formação concentra-se no fortalecimento de agentes dos diferentes setores da sociedade interessados/as em promover iniciativas em suas comunidades e/ou organizações. O programa propicia um ambiente de desenvolvimento pessoal através de aprendizagem, colaboração, relaxamento e desenvolvimento de iniciativas que favorecem a integração entre teoria e prática. O programa foi desenvolvido em parceria com o LEAD Internacional e a Global Leadership Network (GLN).

A 1ª turma do Programa contou com 18 participantes, oriundos de diferentes setores e áreas de atuação, que puderam compartilhar perspectivas, experiências e desenvolver iniciativas inovadoras para fazer frente ao processo de aquecimento global.

*“O que aconteceu aqui superou muito as minhas expectativas em relação à composição do grupo, da capacidade de aprendizado em grupo e o meu autoconhecimento”.*

A jornada de aprendizagem do programa é a apresentada a seguir:



O programa contou com três encontros nacionais, realizados próximo à cidade do Rio de Janeiro no Centro de Desenvolvimento Humano Vista Alegre ([www.vista-alegre.org](http://www.vista-alegre.org)). Os idealizadores do programa apostam nas constatações que vem sendo feitas nas novas pesquisas sobre liderança e colaboração humana: as qualidades do espaço influenciam fortemente na disponibilidade das pessoas para a colaboração e adaptação a mudanças<sup>1</sup>.

*“Adorei fazer parte desta turma. São pessoas muito engajadas e há muita harmonia e predisposição ao avançar em conjunto. A questão da segurança em mudança climática deve ser avançada com a articulação entre organizações”.*



O primeiro encontro teve como tema a mobilização de recursos para a ação. Deu-se ênfase à mobilização de recursos pessoais e interpessoais e à compreensão dos desafios para a transição a sociedades sustentáveis. Os participantes beneficiaram-se de orientações individuais que contribuíram para esclarecer e estruturar os objetivos de aprendizado pessoal no programa. O encontro propiciou o fortalecimento da identidade do grupo e conferiu atenção a habilidades de liderança coletiva, com ênfase no trabalho em rede.

Foi organizada uma visita de campo a um projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) desenvolvido a partir de princípios de sustentabilidade.

O **Seminário Internacional “Megacidades e Mudanças Climáticas”**, realizado pelo LEAD Internacional na Cidade do México reuniu líderes de todo o mundo para refletir e desenvolver estratégias na transição das cidades para uma sociedade de baixo teor de carbono. O evento contou com 130 participantes de mais 40 países e a questão climática foi abordada a partir de quatro eixos temáticos: Água e saneamento; Produção e consumo de energia; Uso da terra e planejamento urbano; Transporte e mobilidade urbana.

A identidade do grupo consolidou-se de forma positiva, favorecendo a formação de parcerias e articulação entre os projetos individuais em quatro temas: adaptação, mitigação, educação e comunicação. O desejo de desenvolver ações conjuntas no campo das mudanças climáticas levou os participantes a organizarem, entre o primeiro e segundo encontro presencial, um encontro informal, com dois dias de duração, realizado na casa de um dos integrantes. Seis participantes da turma trabalharam no desenho de projetos colaborativos que serão desenvolvidos pelo grupo durante e após a conclusão do programa.

<sup>1</sup> <http://www.collectivewisdominitiative.org/places.htm>

No segundo encontro, que teve como tema a colaboração na transição para a sustentabilidade, foi possível aprofundar os processos de reflexão e transformação necessários ao desenvolvimento das iniciativas. A experiência e as aprendizagens oriundas da participação no seminário internacional foram compartilhadas e os/as participantes puderam trabalhar nos projetos colaborativos.



*“Aprendi muitíssimo no encontro. Tratamos de corpo, mente e espírito, e as emoções/ sentimentos necessários para a liderança em mudança climática estão ativadas. Os conteúdos abordados, assim como os convidados foram de excelente qualidade”.*

O aspecto sistêmico do campo das mudanças climáticas foi abordado e o grupo teve a oportunidade de interagir por dois dias com especialistas no assunto. Emilio la Rovere, da COOPE/UFRJ e membro do IPCC, abordou os principais **desafios e oportunidades** diante do aquecimento global, e Fabio Feldmann, do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas, trabalhou com o grupo temas relacionados à política ambiental e o papel da liderança na promoção de mudanças.

*“Meu desenvolvimento pessoal enquanto líder e ser humano foi muito profundo e consciente. O curso deixou marcas/ pegadas fortes na minha vida e saio hoje daqui mais FORTE, SEGURA, PREPARADA para continuar este processo de aprendizagem individual e coletiva”.*



A jornada de aprendizagem deste encontro culminou com a participação no Festival “Águas de Santo Antônio”, evento voltado à conscientização e mobilização dos moradores (as) do bairro Santo Antônio (Duque de Caxias) sobre a ação responsável de proteção aos recursos naturais. Esta iniciativa faz parte de ações desenvolvidas pela Rede de Desenvolvimento Humano, organização parceira do programa, com a colaboração de integrantes da turma.

O terceiro e último encontro teve como objetivo aprofundar o debate sobre o **papel da liderança e da comunicação na transição para uma sociedade mais sustentável**. Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar os caminhos trilhados e principais aprendizagens e desafios encontrados durante o programa como um todo, tanto em nível pessoal e quanto em suas iniciativas.

Os principais desafios e caminhos para a construção de sociedades de baixo carbono foram abordados pelo professor Eduardo Viola, que esteve com o grupo durante dois dias. Viola fez contribuições valiosas para as iniciativas individuais e para o desenvolvimento pessoal de cada participante.

Esta etapa final do programa culminou com um evento de encerramento da turma 13 que contou com a presença de fellows, membros do conselho, docentes e parceiros da ABDL. O grupo criou e realizou uma apresentação com o objetivo de comunicar e mobilizar os convidados em torno do tema liderança e segurança climática. O evento se encerrou com um coquetel e a entrega dos certificados de conclusão do Programa.



Dentre os projetos colaborativos do grupo estão a Carta 13, uma carta de **princípios e valores** que servirá como base para as ações individuais dos participantes, para suas atuações nas instituições e em iniciativas em conjunto, e um espaço virtual que agregará todas as iniciativas colaborativas, como fotos, vídeos, depoimentos, notícias e demais materiais que a turma julgue relevante.

#### Principais conteúdos:

- **Segurança Climática e Sustentabilidade**
- **Liderança Transformadora e Visão Sistêmica**
- **Participação e Comunicação**
- **Redes e Colaboração**



Os principais projetos colaborativos do grupo são a **Carta 13**, uma carta de princípios e valores que servirá como base para as ações individuais dos participantes, para atuação nas instituições e em iniciativas, um **ambiente virtual** que disponibilizará depoimentos, notícias, fotos, vídeos e outros materiais sobre mudanças climáticas e um currículo voltado à **educação para sustentabilidade**.



*“Um aspecto fundamental da facilitação foi o diálogo das iniciativas coletivas, apontando caminhos, emergindo sensações de pertencimento e valorizando o processo”.*

## Principais Resultados

- Melhor compreensão sobre mudanças climáticas e sustentabilidade
- Desenvolvimento de capacidades para o exercício de liderança
- Desenho e implementação de iniciativas
- Construção de parcerias e projetos colaborativos

*“Saio daqui uma pessoa/uma liderança mais fortalecida para enfrentar os desafios da mudança climática”.*

As principais inovações trazidas pelo programa foram a incorporação da dimensão pessoal na discussão da liderança, o que possibilitou um significativo **desenvolvimento individual** dos participantes, no seu papel de líderes no processo de transformação, e a metodologia “formação para a ação”, que facilitou o **desenvolvimento das iniciativas** e permitiu que os participantes construíssem uma visão mais ampla sobre a temática das mudanças climáticas.



*“O interessante na experiência do LEAD e da ABDL está exatamente em focar o tema liderança, uma vez que, cada vez mais, a mesma merece atenção da sociedade, pela constatação de que o mundo contemporâneo em sua complexidade e diversidade, exige lideranças com habilidades e visão que lhes permita exercer a mesma, com a capacidade de conduzir as transformações na direção da sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável”.*

Fabio Feldmann

Vídeo sobre o Programa  
[http://www.youtube.com/watch?v=ddt6t1w0j0A&feature=channel\\_page](http://www.youtube.com/watch?v=ddt6t1w0j0A&feature=channel_page)

## 2) Iniciativas individuais desenvolvidas pelos participantes

Iniciativas	Fellow	Organização
Mantas térmicas sustentáveis	Carlos Henrique G. Vice	SESI PR
Saneamento para a Segurança Climática – Estudo de Caso Santo Antônio da Serra	Débora Cynamon Kligerman	Fundação Oswaldo Cruz
Círculos de Inovação para Segurança Climática	Débora G. Masullo de Góes	Cia Vale do Rio Doce
Programa Comportamentos Sustentáveis em escolas públicas de Salvador	Juca Ulhôa Cintra Paes da Cunha	Instituto Diversidade
Investigação dos critérios de certificação de projetos florestais de carbono	Luciana Rocha Antunes	IPÊ
Implantação de projeto de produção de óleos vegetais e alimento a partir da agricultura camponesa.	Marcelo Leal Teles da Silva	COOPERBIO
Alternativas de mercado voluntário de crédito de carbono	Marcos Pupo Thiesen	SENAI PR
Programa de capacitação em mudanças climáticas para lideranças religiosas	Maria Rita Lustosa Junqueira Villela	ISER
Sistematização de banco de tecnologias e práticas de produção sustentável	Meire de Fátima Ferreira	Instituto Ares
Atlas e Oficinas de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica dos Rios Sorocaba e Médio Tietê	Patricia Bastos Godoy Otero	5 Elementos
Mobilização das micro e pequenas empresas para as questões de segurança climática	Paulo Cesar R c Alvim	SEBRAE
Programa de formação de lideranças para o consumo consciente e segurança climática	Raquel Diniz Gonçalves Ezequiel	Instituto Akatu
Facilitação do processo de elaboração e implementação dos projetos colaborativos da turma 13	Silvio Barone	
Projeto de implantação do eixo de sustentabilidade na Universidade Metodista	Vicente Manzione Filho	Universidade Metodista

<b>Nome do Participante:</b> Carlos Henrique Gorges Vici
<b>Organização:</b> SESI – PARANÁ
<b>Objetivos:</b>
Disseminação do projeto das mantas térmicas recicláveis
<b>Metodologia:</b>
Oficinas de aprendizagem Divulgação a partir de parcerias
<b>Ações implementadas:</b>
Produção de oficinas Montagem de cartilha com o passo-a-passo da produção Divulgação a partir das parcerias Desenvolvimento de um módulo sobre responsabilidade social corporativa como projeto de extensão para alunos de administração
<b>Resultados alcançados:</b>
Aplicação de oficina das mantas térmicas no festival das águas em Xerém- RJ Disseminação e divulgação do projeto através de parceria com o Instituto Akatu (banco de boas práticas do HSBC) Disseminação e divulgação do projeto através do site “O Eco” Divulgação do projeto nas instituições parceiras da 13ª turma
<b>Desafios encontrados:</b>
Por estar fora do eixo Rio - São Paulo em alguns momentos não pude ser mais presente e nem participativo nos encontros presenciais (tais como o encontro de Juquehy). Aguardando ainda o parecer quanto ao pedido de parcerias na disseminação junto a instituições, encaminhado a diretoria da FIEP
<b>Principais aprendizagens:</b>
Cultivo a potenciais internos e externos Desenvolvimento de projetos
<b>Próximos passos:</b>
Continuação na elaboração do módulo sobre as mantas térmicas para curso de extensão voltado para alunos de administração Patente da manta térmica Planejar maior número de oficinas de aprendizagem das mantas térmicas

<b>Nome do Participante:</b> Débora Cynamon Kligerman
<b>Organização:</b> Fundação Oswaldo Cruz
<b>Título:</b> Contribuição do Saneamento na Segurança Climática – Base para Construção da Sustentabilidade Ambiental Local
<b>Objetivos:</b>
<p><b>Geral :</b> Mostrar a importância do Saneamento na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável visando à segurança climática;</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar disciplina para o Programa de Mestrado de Saúde Pública na área de concentração de Saneamento Ambiental intitulada: “<i>Saneamento na Segurança Climática – Base para Construção da Sustentabilidade Ambiental Local</i>”;</li> <li>• Construir o conceito de Sustentabilidade Ambiental na disciplina através de dois estudos de casos: Projeto Pintadas (BA) e Projeto Santo Antônio da Serra (RJ);</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<p>A disciplina “<i>Saneamento na Segurança Climática – Base para Construção da Sustentabilidade Ambiental Local</i>” será elaborada a partir da apresentação e discussão de dois estudos de caso, o Projeto Pintadas (BA) e o Projeto Santo Antônio da Serra (RJ), onde a questão água é base para discussão da sustentabilidade ambiental local e regional. No primeiro devido a escassez de água e a necessidade de otimização do processo irrigação para obtenção de segurança alimentar em agricultura familiar e o segundo, devido a abundância, mas a discussão sobre responsabilidades frente a conservação do recurso água. Além dos dois estudos de caso será utilizada como metodologia a escolha de um terceiro estudo de caso através do relato e de escolha de um terceiro projeto pelos alunos. Os estudos de casos serão apresentados e os alunos irão formular os objetivos daquele aprendizado. Em seguida ao estudo individual, os alunos rediscutem a situação à luz dos conhecimentos adquiridos. Resumidamente podemos dizer que do processamento de uma “situação-problema” serão gerados temas e questões de aprendizagem que orientarão a busca ativa por conteúdos (informações, conceitos, estratégias etc.) capazes de fomentar o diálogo e enriquecer a discussão sobre a situação-problema. É da reflexão acerca da realidade que surgirão os conteúdos que devem ser abordados no processo de formação. Pretende-se, através desta discussão, discutir temas: Mudança e Segurança Climática; Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas; Saneamento Ambiental nas Mudanças e na Segurança Climática.</p>
<b>Ações implementadas:</b>
<p>Os dois estudos de caso estão sendo realizados. O primeiro, o projeto Pintadas está na segunda fase, com ampliação dos sistemas de irrigação. O segundo projeto Santo Antônio da Serra já foi coletada amostras de água ao longo do rio e mapeados pontos de risco de contaminação. A próxima etapa será a divulgação dos resultados e diálogo com os moradores para ações de controle de poluição. Quanto à ementa da disciplina já foi elaborada e será ofertada em 2010.</p>

## Resultados alcançados:

Dois estudos de caso realizados e a disciplina elaborada

## Desafios encontrados:

- Falta de compreensão da importância de uma ação coletiva para a sustentabilidade ambiental local e regional;
- Falta de compreensão das ações de saneamento como ações de adaptação e de mitigação. Normalmente vêm como ações de desenvolvimento;
- Mesmo no IPCC, quando se fala de recursos hídricos é vista a questão energética mas não a questão de poluição frente a um cenário de escassez de água.

## Principais aprendizagens:

- Como saber se colocar para que as pessoas entendam a importância do que está falando;
- Saber ouvir e respeitar posições adversas;
- Um líder já nasce com esta característica mas, exercer a liderança é um processo de negociação;

## Próximos passos:

Continuar lutando para que o Saneamento seja considerado com uma das bases da Sustentabilidade Ambiental Local e Regional e que seja considerado como elemento chave na Segurança Climática.

**Nome do Participante:** Débora G. Masullo de Góes

**Organização:** VALE – Companhia Vale do Rio Doce

A Vale é uma empresa de mineração de atuação global sediada no Brasil. Em 2008, estabeleceu suas Diretrizes de Mudanças Climáticas e Carbono, definindo princípios gerais e um plano de ação, o Programa Carbono Vale, baseado em cinco pilares: (1) avaliação estratégica do impacto da mudança do clima nos negócios, e capacitação da empresa; (2) suporte e indução de iniciativas de redução de emissões de gases de efeito estufa e seqüestro de dióxido de carbono; (3) cooperação e parcerias para pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e para a implementação de ações de mitigação e adaptação nos territórios em que atua; (4) engajamento junto aos governos e setores produtivos para monitoramento e contribuição na elaboração dos marcos regulatórios; (5) transparência e aprimoramento contínuo.

### **Objetivos:**

O projeto desenvolvido está inserido no contexto da segunda linha de ação, com o objetivo de incentivar iniciativas para redução de emissões de gases de efeito estufa, através do desenvolvimento de equipes nas áreas operacionais da empresa com foco em identificar e implantar reduções de emissões de gases de efeito estufa. O projeto compreende a criação de uma metodologia de base para o desenvolvimento dos das equipes de trabalho e sua aplicação em uma equipe piloto.

### **Metodologia:**

A metodologia teve em vista duas fases no desenvolvimento das equipes: (I) Construção da capacidade e qualidade da colaboração para reflexão sobre as atividades correntes nas áreas operacionais, utilizando-se os recursos disponíveis do grupo e da empresa, com entrega de proposta de projetos até abril/09; (II) Criação de rede entre grupos de desenvolvimento de projetos (a ser aplicada após a implementação em outros grupos).

### **Ações implementadas:**

Projeto piloto em uma área operacional da Vale em Minas Gerais, com participação de equipe especialista em emissões de gases de efeito estufa e eficiência energética. O trabalho em campo teve duração de uma semana.

### **Resultados alcançados:**

Encontrou-se alta receptividade do grupo na área operacional para o desenvolvimento dos trabalhos. A possibilidade de compartilhar os resultados e a metodologia com outras áreas foi um dos fatores que mais motivou o grupo, assim como a formalização de idéias de projetos sugeridas pelo grupo. Os resultados do piloto já indicam algumas oportunidades de redução de consumo energético e redução de emissões, a serem detalhadas em fases posteriores. O relatório final será apresentado no início de maio/09 para a área operacional do piloto para validação final.

**Desafios encontrados:**

Disponibilidade de tempo do grupo das áreas operacionais para se dedicarem ao projeto piloto; houve pouco tempo para trabalhar aspectos de trabalho em equipe, porém os objetivos conjuntos foram bem definidos, estimulando a participação de todos.

**Principais aprendizagens:**

Reforço do entendimento que muitas, se não a maior parte das soluções já partem das próprias áreas operacionais; o desafio é dar visibilidade às idéias de inovação e projetos e proporcionar o compartilhamento e disseminação das mesmas entre as áreas operacionais.

**Próximos passos:**

A criação de uma rede para compartilhamento de projetos entre as áreas operacionais está sendo estudada em conjunto com a área de energia, aproveitando-se elementos da comunidade de discussão sobre mudança do clima já existente.

<b>Nome do Participante:</b> Juca Cunha
<b>Organização:</b> Instituto Diversidade
<b>Objetivos:</b>
<p><b>Rede de Educadores e Educadoras para Segurança Climática do Ensino Formal Salvador.</b></p> <p>Com o objetivo de gerar a reflexão acerca do <b>consumo</b> e do <b>aquecimento global</b> e conseqüentemente dos comportamentos diários que a comunidade escolar tem sobre o ambiente escolar, despertando caminhos para ação de inovação e adaptação da prática para com o meio ambiente.</p> <p>A proposta é uma rede de educadores para a Segurança Climática da Rede Municipal de Ensino de Salvador – Bahia . Desenhar uma “Escola Sustentável” com processos de discussão, troca de experiências, metodologias participativas e participação política.</p>
<b>Metodologia:</b>
<p>A estratégia é dar ênfase aos desenhos citados acima no programa pedagógico da escola, para a mudança dos padrões de consumo e hábitos culturais, fortalecendo a ação política da escola e da comunidade escolar. Conhecendo o território, redesenhando a economia e gestão participativa dos resíduos e discutindo o aquecimento global.</p> <p>Estão acontecendo oficinas de mobilização dos educadores com o aprofundamento de três eixos temáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Território – Elaboração do mapa socioambiental e comportamentos sustentáveis da escola e seu entorno.</li> <li>• Participação e Liderança</li> <li>• Segurança Climática</li> </ul>
<b>Ações implementadas:</b>
<p><b>Oficinas</b> Professoras pedagogas e a coordenadora do ensino fundamental; e professoras e professores de geografia, cultura baiana, historia, matemática, português, ciências e dança, além de pedagogas professoras e coordenadoras. Um grupo interdisciplinar, motivado a reflexão sobre “a escola que queremos”.</p> <p><b>Historia de vida</b> Essas perguntas orientaram cada uma a levarem o pensamento para quando eram criança e revisitar as suas historias de vida. Historias enredadas as criticas sob a realidade atual da escola.</p> <p>Sentir, pertencer e contar a sua historia fez com que o grupo lançasse concomitantemente um olhar critico para a escola atual e as diferenças valorizassem a escola como espaço social de formação do sujeito e participação política.</p> <p><b>Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global</b></p> <p>Com o objetivo facilitar um dialogo sobre a educação ambiental e construção de uma base teórica sobre o tema agenda 21 na escola, o grupo assistiu o vídeo “Somos todos aprendizes”. Um convite para uma nova jornada de revisão do tratado estimulado pelos ministérios da educação e do meio ambiente.</p> <p>Os educadores(as) sente-se convidadas a avaliar sua postura e pedagogia em sala de aula e inserir a educação ambiental como um caminho de resgatar suas historias e sonhos.</p>
<b>Eco-Alfabetização</b>

Compreensão dos princípios básicos da sustentabilidade sendo capaz de refleti-los na vida diária das comunidades humanas. Os seis pontos principais relevantes para uma educação de uma cultura sustentável e que podem re-orientar a educação atual, vivenciando a prática.

### **Consumo Responsável e Aquecimento Global**

Conceitos e informações gerais sobre os temas foram passados para o grupo, com o intuito de estimular o estudo e compreensão inicial do estado da arte e o cenário local. Equilíbrio entre ecologia e economia representando o consumo responsável e a responsabilidade de cada ser humano para com os 5<sup>º</sup>s, repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. Ressaltaram a importância "reaprender".

### **Agenda 21 na escola**

Aproveitando deste caldo foi relatado na oficina da escola Maria Constança a experiência e o aprendizado de construção de uma horta na escola, um projeto da disciplina de ciências naturais. O processo de pesquisa e estudo em sala de aula do clima, solo, espécies e como fazer o manejo foi o resultado positivo do projeto de ação, não conseguindo brotar na escola por falta de apoio da comunidade escolar. Uma ação pode aproximar a Agenda 21 da comunidade.

### **Resultados alcançados:**

#### **Resultados Esperados:**

- Elaboração do estudo de impacto ambiental participativo da escola.
- Plano pedagógico sobre as temáticas
- Definição de práticas de redução das emissões de carbono.
- Indicadores que possam avaliar e monitorar as ações escolares – transparência socioambiental

### **Próximos passos:**

#### **Período:**

Março, Abril, Maio e Junho de 2009 – Mobilização dos educadores (as) e realização de oficinas

Julho – Encontro dos educadores da Rede Municipal de Ensino de Salvador

<b>Nome do Participante:</b> Luciana Rocha Antunes
<b>Organização:</b> Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE) / Arvorar Soluções Florestais
<b>Objetivos:</b>
Investigação dos critérios de certificação de projetos florestais de carbono
<b>Metodologia:</b>
<p>1º encontro - foi realizada apresentação da instituição a qual represento e minhas necessidades e intenções em relação ao programa.</p> <p>2º encontro - apresentei ao grupo o objetivo definido de minha iniciativa e quais as metodologias escolhidas para atingir os resultados da iniciativa. Definiu-se a elaboração de pesquisa em diversas fontes (meios de comunicação, documentações, artigos, etc) sobre informações a respeito das certificações que existem especificamente para projetos florestais voltados ao mercado de carbono. Neste sentido busquei as seguintes informações: onde atuam, como atuam, critérios exigidos, etc. Dentre as metodologias utilizadas estão o contato direto às certificadoras, a compilação dos dados obtidos, realizando uma análise comparativa entre as certificações existentes e o estudo mais aprofundado de algumas certificadoras voltadas aos projetos do Ipê/Arvorar.</p>
<b>Ações implementadas:</b>
Realização de uma pesquisa detalhada sobre as certificações de carbono existentes para projetos florestais; elaboração de uma planilha detalhada com informações de cada padrão de certificação encontrado para o mercado voluntário de carbono; identificação dos prós e contras de cada padrão (viabilidade econômica, tecnológica, etc) e engajamento participativo nas ações de certificação florestal existentes no país.
<b>Resultados alcançados:</b>
Elaboração de compilação de dados com informações das principais certificadoras de projetos florestais voltados a carbono existentes no mundo. Pesquisa mais detalhada de duas certificações mais utilizadas e de maior interesse para os projetos florestais desenvolvidos no Ipê (CCBS e VCS). Nesta pesquisa determinei as principais características, critérios e exigências de cada uma das certificadoras e fiz uma análise dos projetos já registrados pelas mesmas. Em relação ao engajamento participativo para ações nesta área participei da revisão final da versão em português de um dos importantes padrões de certificação, o Climate, Community & Biodiversity Standard (CCBS), junto com outros especialistas do país e encabeçado pelo Programa Mudanças Climáticas – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM).
<b>Desafios encontrados:</b>
Encontrar informações consistentes; Estudar os padrões existentes que se encontram em sua totalidade em língua inglesa e de forma bem densa, com diversos materiais. A partir daí, elaborar material mais acessível à equipe de trabalho que informe com consistência o conteúdo dos materiais, porém de forma mais simplificada. E por fim,

desenvolver parcerias interessadas no assunto e criar através destes parceiros a elaboração de uma análise crítica destes modelos de certificação para projetos de carbono, principalmente para realidade do Brasil.

## **Principais aprendizagens:**

Necessidade de estar em constante busca de informações, já que o assunto pertinente a esta iniciativa encontra-se em constante inovação. Conhecimento das ferramentas de certificação existentes e desenvolvimento de uma análise crítica quanto à funcionalidade das mesmas para os fins a que se destinam.

## **Próximos passos:**

Consolidação dos dados levantados e elaboração de uma análise crítica das diversas certificações existentes para projetos florestais, a tendência desta corrente junto ao mercado voluntário de carbono e sua consolidação como ferramenta para a conservação da biodiversidade. Este tema coloca-se aqui proposto para o desenvolvimento de um artigo que aborde estas frentes. Os próximos desafios são encontrar pessoas e/ou parceiros interessados em discutir o assunto.

<b>Nome do Participante:</b> Marcos Pupo Thiesen
<b>Organização:</b> SENAI PARANÁ
<b>Objetivos:</b>
Tendo em vista que o mercado de carbono é substancialmente uma força na economia e crescerá consideravelmente nos próximos anos, como a necessidade de auxiliar as indústrias no esclarecimento de informações sobre esta temática. Foi definido como objetivo do projeto o estudo de alternativas de mercado voluntário de crédito de carbono e o desenvolvimento de projeto piloto em empresa parceira .
<b>Metodologia:</b>
Estudos de diferentes mercados voluntários de carbono, através de informações disponibilizadas na internet e contato direto com responsáveis pelos mercados mundiais de carbono.
<b>Ações implementadas:</b>
Estudado os seguintes mercados: Chicago Climate Exchange, Voluntary Carbon Standard, ISO 14064-1.
<b>Resultados alcançados:</b>
Conhecimento da sistemática de atuação dos mercados relacionados acima.
<b>Desafios encontrados:</b>
Dificuldade de identificar informações referentes aos mercados voluntários de carbono.
<b>Principais aprendizagens:</b>
Conhecimento das diferentes ferramentas utilizadas na temática de estudo.
<b>Próximos passos:</b>
Sistematizar as informações para iniciar assessoria no mercado voluntário de carbono nas indústrias do Paraná.

<b>Nome do Participante:</b> Maria Rita Villela
<b>Organização:</b> ISER – Instituto de Estudos da Religião
<b>Objetivos:</b>
O objetivo da minha iniciativa é difundir a discussão das mudanças climáticas no público religioso, tendo como propagadores do tema os agentes ligados às instituições religiosas. Para tanto, planejei um encontro entre lideranças religiosas sobre o tema das mudanças climáticas.
<b>Metodologia:</b>
Primeiramente fizemos reuniões de equipe da área de Religião e Sociedade e Meio Ambiente e Desenvolvimento do ISER para pensar qual seria o formato de tal encontro. Chegou-se à conclusão que deveríamos organizar primeiro um bate-papo entre os agentes e as lideranças para que eles mesmos apontassem caminhos para futuros encontros ou cursos.
<b>Ações implementadas:</b>
Reunimos nomes de lideranças e agente religiosos que poderiam participar desse primeiro encontro e estabeleceu-se o primeiro contato com entidades potencialmente parceiras como o GLN, a FBDS e o World Council of Religious Leaders.
<b>Resultados alcançados:</b>
Lista de possíveis participantes (indicados por diversos atores) Contato inicial com o FBDS para averiguar apoio. Reunião com um dos parceiros, Bawa Jain, secretário geral da Comissão Mundial de Lideranças Religiosas. Programação preliminar do encontro.
<b>Desafios encontrados:</b>
Conseguir contatar o Dr. Israel Klabin que poderá ser um dos parceiros e/ou patrocinadores do encontro. Ele figura como peça fundamental no nosso projeto, visto que poderá fornecer o lugar para o encontro e contribuir com outras parcerias.
<b>Principais aprendizagens:</b>
Para se formular um curso, os potenciais interessados devem estar envolvidos na sua formulação. Não adianta fazer um curso que não interesse aos alunos, portanto é fundamental uma consulta para se discutir seu conteúdo.
<b>Próximos passos:</b>
Realização do encontro e compilação dos resultados obtidos em um relatório que sirva como base para futuros encontros e/ou cursos

<b>Nome do Participante:</b> Meire de Fátima Ferreira
<b>Organização:</b> ARES – Instituto para o Agronegócio Responsável Banco de tecnologias e práticas de produção sustentável
<b>Objetivos:</b>
Consolidar práticas do setor produtivo para visualizar as tecnologias (inclusive sociais) existentes e ser um canal de informação para eventual multiplicação.
<b>Metodologia:</b>
Formulário par descrição das práticas com questões-chave a ser direcionado para as entidades do ARES, que por sua vez interagirão com as suas associadas (produtores e indústrias) Ferramenta no website, que permita sistematizar as práticas por tema e/ou setor.
<b>Ações implementadas:</b>
Formulário de descrição das práticas (desenvolvido) Desenho da ferramenta no website para consolidação das práticas (desenvolvido) Articulação com as entidades do ARES (realizada)
<b>Resultados alcançados:</b>
Elaboração de uma proposta de marketing virtual para viabilização da ferramenta no website.
<b>Desafios encontrados:</b>
Escassez de recursos financeiros para viabilizar o projeto
<b>Principais aprendizagens:</b>
Plano de estratégia de financiamento para projetos é fundamental e sua ausência é o gargalo para viabilização do projeto no período de tempo desejado
<b>Próximos passos:</b>
1-Realizar minha transição no ARES, transferindo a gestão do projeto para meu sucessor, que será o novo responsável por sua implementação. 2-Identificar potenciais parceiros para o desenvolvimento da ferramenta no website.

<b>Nome do Participante: Patricia Otero</b>
<b>Organização: 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental</b>
<b>Objetivos:</b>
<p>Bacia Hidrográfica dos Rios Sorocaba e Médio Tietê</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para identificação, análise e divulgação de dados sobre a Bacia dos Rios Sorocaba e Médio Tietê do Estado de São Paulo;</li> <li>• Coletar, sistematizar e consolidar as Informações Ambientais em um Atlas;</li> <li>• Instrumentalizar e divulgar os conteúdos do Plano de Bacias recentemente executado de forma didática e clara;</li> <li>• Subsidiar a tomada de decisões e a atuação eficiente e qualificada na Bacia e - Capacitar membros do Comitê de Bacia Hidrográfica, gestores, técnicos de recursos hídricos e educadores para a utilização do Atlas das Águas.</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<p>Pesquisa de mapas, projetos, instituições e dados específicos da bacia hidrográfica Sorocaba e Médio Tietê. A fonte de dados foi orientada de acordo com o Plano de Bacias feito pelo IPT, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, o Green Map e a nova cartografia. Tiragem de 2000 Atlas com CDs e estará também online no site do 5 Elementos. Em 2010 haverá a realização de 12 Oficinas de educação ambiental para 420 participantes (membros do Comitê de Bacias, gestores ambientais e professores). O material e as oficinas promoverão um maior conhecimento da bacia e seus aspectos socioambientais, o debate e alertarão sobre a gestão e conservação dos recursos hídricos, a importância da proteção, recuperação e novas alternativas. Cada oficina terá 16 horas de duração podendo ter até 35 participantes cada. Tendo 2 professores por oficina e equipe do 5 Elementos conforme contrapartida. Na primeira parte serão apresentadas as informações sobre a gestão participativa dos recursos hídricos, a segunda sobre o uso do Atlas (autocartografia).</p>
<b>Ações implementadas:</b>
<p>Pesquisa e Diagnostico</p> <p>Elaboração de textos</p> <p>Pesquisa cartográfica e elaboração de mapas</p> <p>Alfabetização cartográfica e autocartografia</p> <p>Reuniões e visitas</p> <p>Análise e redação das informações</p>
<b>Resultados alcançados:</b>
<p>Inclusão do tema mudança climática no Atlas.</p> <p>Boneco do Atlas, com textos e mapas.</p> <p>Equipe integrada e colaborativa em todas as fases e áreas.</p> <p>Criação de novo título: Atlas da Bacia Hidrográfica Sorocaba e Médio Tietê – Um retrato socioambiental.</p> <p>Levantamento de dados diferentes da base original (Plano de Bacias), o que qualificou</p>

ampliou o Atlas.

Inclusão de um mapa com as iniciativas socioambiental na Bacia.

Uso dos ícones do Green Map.

### **Desafios encontrados:**

Para a inclusão da temática mudança climática foi necessária a redação de um texto sobre o assunto e maior aprofundamento.

Poucos dados específicos sobre mudança climática.

Sobreposição de informações socioambiental em mapas.

Uso do arqgis.

### **Principais aprendizagens:**

A temática socioambiental é ampla e foi necessário priorizar assuntos para tornar

O Atlas mais didático e atraente.

Realizamos uma oficina para vivenciarmos e construir o próprio mapa de cada membro

Equipe levantando aspectos socioambientais.

A formação do Lead e a troca entre os participantes da Turma 13 possibilitou mais conhecimento, segurança e criatividade.

### **Próximos passos:**

Redação final, revisão, diagramação do Atlas.

O lançamento está previsto para outubro de 2009.

As oficinas para 2010.

<b>Nome do Participante:</b> Paulo C. R. Alvim
<b>Organização:</b> Sebrae
<b>Objetivos:</b>
Implementação de ações focadas na produção sustentável (público interno e externo do Sebrae)
<b>Metodologia:</b>
Identificação fontes de conteúdo Construção de soluções Identificação de parcerias internas e externas Implementação
<b>Ações implementadas:</b>
Identificou parceiros no grupo – Patricia e Raquel Deflagrou processos internos – não obteve resultado Elaborou propostas com parceiros no grupo Submeteu a decisão da organização – não obteve eco – foi postergado Implementação – não ocorreu
<b>Resultados alcançados:</b>
Capacitação pessoal Construção de rede externa Motivação para tentar de novo
<b>Desafios encontrados:</b>
Envolver e engajar parceiros internos Comunicação não foi eficiente Proposta foi vista como projeto pessoal
<b>Principais aprendizagens:</b>
Construção de rede de mobilização Repasse dos conteúdos na forma correta Fazer em etapas
<b>Próximos passos:</b>
Retomar a proposta – processo de etapeamento, ampliando ao longo do tempo as áreas envolvidas

<b>Nome do Participante: Raquel Diniz</b>
<b>Organização: Instituto Akatu pelo Consumo Consciente</b>
<b>Objetivos:</b>
<p><b>Objetivo geral:</b> Desenvolver um programa de formação de lideranças em consumo consciente e sustentabilidade para gestores de empresas, para que estes possam facilitar processos de mudança de comportamentos individuais e coletivos (da própria empresa) no modelo e produção e consumo.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Contribuir para mudança na cultura da empresa em direção à sustentabilidade;</li> <li>(b) Fortalecimento de relações baseadas modelos de parceria em substituição ao modelo de dominação;</li> <li>(c) Disseminação de conceitos e práticas de consumo consciente dentro da empresa e para seus stakeholders;</li> <li>(d) Implementação de projetos e iniciativas que visem à mudança de comportamento em relação ao consumo consciente e sustentabilidade;</li> <li>(e) Construção de um banco de boas práticas da empresa (e de parceiros).</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<p>A metodologia a ser utilizada ainda está sendo desenvolvida, porém há algumas premissas que serão levadas em consideração ao longo do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) O programa de formação será desenvolvido de duas formas: para que o curso seja oferecido pelo Akatu ao mercado e de forma customizada para empresas que desejem implementar o programa para seus gestores;</li> <li>(b) O curso será presencial com atividades intermódulos à distância, com aulas expositivas, experiências compartilhadas, análise e estudos de casos, vivências, atividades em grupo e coaching individual;</li> <li>(c) O programa terá como foco o auxílio ao desenvolvimento de projetos e primará pelo estudo e implementação de práticas de sustentabilidade aplicadas às empresas e indivíduos;</li> <li>(d) O tema “mudanças climáticas” será trabalhado como tema ancora.</li> <li>(e) serão utilizadas diversas metodologias utilizadas para incentivar à mudança de comportamento individual e coletivo : Teoria “U”; investigação apreciativa; word café, entre outras;</li> <li>(f) Foco de atuação na mobilização de recursos internos e externos;</li> <li>(e) utilização das pedagogias utilizadas pelo Akatu e temas correlatos ao consumo consciente.</li> </ul>
<b>Ações implementadas:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Alinhamento interno sobre o projeto;</li> <li>(b) Aprofundamento de leitura sobre o tema;</li> <li>(c) Tomada de Pulso – pesquisas com gestores e colaboradores de empresas para compreender sua percepção sobre o tema e interesse no programa de formação de lideranças;</li> <li>(d) Formação do Grupo de Trabalho – formado por 6 profissionais do Akatu e consultores, que ia desenvolver o conteúdo programático e metodologia do programa;</li> </ul>

- (e) Definição de Conteúdo Programático e Ementa do Programa – a definição está em andamento, foram feitas duas reuniões de 4 horas para as primeiras trocas de experiências e aprofundamento no tema.

## Resultados alcançados:

- (a) Inserção do tema “liderança” de maneira mais estruturada nas ações de educação do Akatu;
- (b) O programa de formação passou a ser parte do planejamento estratégico do Akatu;
- (c) Conhecimento e novas metodologias de aprendizagem e estudo aprofundado sobre o tema;
- (d) Formação de um grupo de trabalho multidisciplinar com experiências diversas;
- (e) Início do desenho do conteúdo programático;
- (f) Realização da “tomada de pulso” com gestores/colaboradores de empresas e maior segurança para proposição da metodologia do programa.

OBS: Foi desenvolvido uma primeira ementa para um curso de lideranças jovens para uma sustentabilidade sustentável, neste primeiro momento fora do âmbito institucional do Akatu. Este curso será testado como piloto com jovens líderes ligados à Comunidade Israelita Paulista.

## Desafios encontrados:

- (a) Por ser um projeto interno do Instituto, não temos verba específica para cobrir os custos de desenvolvimento;
- (b) Apesar do programa ter entrado para o planejamento estratégico do Akatu, diante da necessidade de alocação da equipe em projetos desenvolvidos com parceiros, não é uma prioridade para a instituição, neste momento.

## Principais aprendizagens:

- (a) Maior conhecimento sobre o tema de liderança para sustentabilidade;
- (b) Despertar de um interesse (pessoal) profundo na atuação com este tema;
- (c) Conhecimento de novas metodologias de aprendizagem e novos atores;
- (d) Desenvolvimento pessoal como liderança: recursos internos e externos, sobretudo os internos.

## Próximos passos:

(a) Finalização da definição de conteúdo programático
(a) Validação e ajustes do conteúdo programático com ABDL e Akatu
(b) Reuniões com o marketing do Akatu para construção dos "argumentos de venda" do programa
(c) Desenvolvimento da Ementa do Programa
(d) Definição de nomes de especialistas no tema que poderão ser envolvidos no Programa de Formação
(e) Convite aos especialistas e apresentação do programa
(f) Fechamento de parcerias
(g) Desenvolvimento de conteúdo para os módulos previstos
(h) Validação e ajustes dos conteúdos e atividades dos módulos pelo Grupo de Trabalho
(i) Produção do material referente aos módulos do programa
(j) Elaboração e validação de um plano de comunicação/divulgação do Programa
(k) Divulgação do Programa e Lançamento do Edital do Programa
(l) Seleção dos Candidatos
(m) Fechamento da primeira turma do Programa
(n) Negociação para o local de realização do programa
(o) Execução de logística necessária para realização do Programa
(p) Execução da Primeira Turma de Formação de Liderança em Consumo Consciente no primeiro semestre de 2010.

<b>Nome do Participante: SILVIO BARONE</b>
<b>Objetivos:</b>
Busca de parcerias comprometidas com o processo de conscientização e na mobilização de líderes e empreendedores socioambientais envolvidos com a (urgência) e os efeitos das mudanças climáticas em áreas costeiras no Brasil , através da disseminação de informações , apoio e facilitação na construção e implementação de iniciativas conjuntas do grupo, nos 3 eixos temáticos do programa.
<b>Metodologia:</b>
Dentro do Grupo de Trabalho (GT 4) reuniões semanais pós II Encontro
<b>Ações implementadas:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré Encontro Jaquehy - Janeiro 2009</li> <li>- Identificação de possíveis produtos colaborativos</li> <li>- Pontes com outras iniciativas em andamento</li> </ul>
<b>Resultados alcançados:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- GT consolidado , atuante e comprometido com o desenvolvimento de ações</li> <li>- Desenho projeto BARCA fase I ,</li> <li>- Start projeto Barca fase II</li> <li>- Parceria com Rodrigo (Idéia Ambiental) para uso da tecnologia de comunicação móvel Inmarsat / Iridium com prospects já identificados . Esta tecnologia estará disponível para o LEAD Intl para projetos de adaptação aos efeitos de mudanças climáticas .</li> <li>- Carta 13 (após ser legitimada no III Encontro)</li> <li>- Registros de conteúdos iniciais e estabelecimento de parcerias para produção e veiculação de um documentário em redes locais e nacionais , além de universidades e ONG ´s parceiras .</li> </ul>
<b>Desafios encontrados:</b>
<p>Agendas envolvidas</p> <p>Disponibilidade para avançar</p> <p>Clareza nos papéis dos 4 grupos do Programa</p>

**Principais aprendizagens:**

É possível

**Próximos passos:**

Dar andamento a todos os processos que já foram startados e a partir de agora acionar todas as redes de relacionamento dos membros do GT para aprimoramento , execução, financiamento , consolidação de parcerias e comunicação das iniciativas desenhadas ao longo dos 8 meses do LSC - T13

<b>Nome do Participante: Vicente Manzione Filho</b>
<b>Organização: Universidade Metodista de São Paulo</b>
<b>Objetivos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementar a sustentabilidade de forma transversal no currículo dos cursos de graduação de nos 6 programas <i>strictu sensu</i>.</li> <li>✓ Tornar a Metodista uma universidade verde através da realização de diagnóstico e plano de mitigação em uma primeira fase para mudança climática, energia e água.</li> </ul>
<b>Ações implementadas:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criação do Comitê de Sustentabilidade composto pelas 5 Pró-Reitores, pela coordenadora do Núcleo e Agência Ambiental e pelo diretor de Comunicação.</li> <li>✓ Aprovação do plano de trabalho para realização de diagnóstico, plano de mitigação e monitoramento</li> <li>✓ Aprovação de orçamento específico para implementação.</li> <li>✓ Lançamento do Programa Metodista Sustentável: evento realizado no dia 02/04/09 no Parque Estoril em São Bernardo do Campo que contou com participação de 105 pessoas (reitor, pró-reitores, diretores de faculdades, coordenadores de cursos e gerentes administrativos).</li> </ul>
<b>Resultados alcançados:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apoio político da direção-geral;</li> <li>✓ Orçamento específico;</li> <li>✓ Sensibilização inicial sobre o tema;</li> <li>✓ Plano de trabalho aprovado pelo Comitê para implementação do diagnóstico relativo mudança climática (realização do inventário de emissões GEE), energia e água;</li> </ul>
<b>Principais aprendizagens:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O aspecto mais importante para a viabilização do projeto foi a articulação política por um longo período de tempo antes da aprovação. Pesou muito mais do que aspectos técnicos.</li> <li>✓ O evento de lançamento do fórum mostrou que 70% das pessoas não estão preparadas para sair de suas respectivas zonas de conforto e pensarem de forma diferente.</li> <li>✓ O assunto mudança climática, que acaba permeando o tema sustentabilidade quando se fala da urgência de considerar o tema, realmente têm a força de chamar a atenção das pessoas.</li> </ul>
<b>Próximos passos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementar as ações educativas.</li> <li>✓ Realizar diagnóstico sobre mudança climática, energia e água.</li> <li>✓ Propor e analisar viabilidade de medidas de mitigação.</li> <li>✓ Monitoramento da implantação das medidas de mitigação selecionadas.</li> </ul>

### 3) Iniciativas colaborativas desenvolvidas pelos participantes

- **Carta 13 - Carta de princípios e valores da Turma 13**

A Carta 13 é produto do trabalho desenvolvido pela primeira turma do programa Liderança para a Segurança Climática, composta por 15 alunos de diversas regiões do Brasil. O documento consolida os compromissos do Grupo face aos desafios das lideranças diante do aquecimento global. O objetivo é que cada um leve para seus projetos de vida e profissionais os princípios que visam a transição desta para uma sociedade que emita menos carbono. Além dos projetos colaborativos (desenvolvidos pelo grupo como um todo, como a Carta 13), cada participante lançou uma iniciativa individual junto a sua instituição tendo como foco as temáticas abordadas durante o curso.

O programa Liderança para Segurança Climática, oferecido pela ABDL (Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças) e pela GLN (Global Leadership Network), inova, aliando o desenvolvimento de lideranças ao aprofundamento da temática relacionada à segurança climática. A experiência contribui para uma coesão maior entre o autoconhecimento, a aplicação de técnicas de liderança, o entendimento e o enfrentamento das mudanças climáticas.

A turma 13 se formou em 23/4/2009, abrindo alas para a turma 14. Vida longa para esses compromissos!

Para maiores informações, ver [www.abdl.org.br](http://www.abdl.org.br).

#### **Carta 13 - Programa Lead Brasil - Liderança para Segurança Climática**

Lead - Turma 13



O combate ao aquecimento global é um desafio a ser enfrentado por essa geração, uma nova liderança deve emergir capaz de mobilizar e articular recursos, inspirar, influenciar e executar ações práticas locais, no sentido de promover a transição para uma sociedade de baixo carbono garantindo qualidade de vida da humanidade.

Nós, da Turma 13 do Programa Lead Brasil - Liderança para Segurança Climática, pessoas de várias regiões do país, sabendo que a sustentabilidade é a capacidade de responder de forma integrada às questões socioambientais, econômicas e culturais da ação humana no curto, médio e longo prazo, nos comprometemos a:

Respeitar todas as formas de vida do Planeta Terra reconhecendo a dinâmica colaborativa e sistêmica da vida e as relações entre tudo.

Incentivar a realização de inventários de emissões de gases de efeito estufa pessoais e institucionais, utilizando metodologias reconhecidas, e de inventário de áreas de vulnerabilidade;

Valorizar a transferência e utilização de boas práticas e de tecnologias nos diversos setores brasileiros levando-se em conta o bem comum;

Fomentar a cooperação entre sociedade civil, universidade, setor privado e governos, como base necessária para a mudança nos âmbitos político e econômico para lidar com o aquecimento global;

Colaborar com a construção de políticas, planos e programas de adaptação e mitigação das emissões de gases de efeito estufa incentivando o uso de energias renováveis a eficiência energética;

Acompanhar e incentivar as ações do governo, do setor empresarial e da sociedade civil relativas a adaptação garantindo a segurança e o patrimônio das populações mais vulneráveis aos efeitos do aquecimento global;

Valorizar e respeitar os saberes e conhecimento das populações tradicionais promovendo um amplo diálogo na busca de soluções para combater o aquecimento global;

Promover a educação ambiental e ação social para a formação de valores, hábitos e atitudes dos cidadãos, como ação central à segurança climática;

Fortalecer ações educativas que revelem a relação direta entre consumo e aquecimento global e que reflita na mudança de comportamento para o consumo sustentável;

Promover a comunicação dos desafios da mudança climática com transparência e eficiência, de maneira que todos os cidadãos compreendam sua gravidade e percebam que são capazes de atuar nos processos de adaptação e mitigação;

Faça parte destes desafios. Permita-se, Pertença e integre-se.

Sítio Vista Alegre, RJ, 24 de abril de 2009.

- **Oficina de Camisetas – Turma 13**



Atividade em que cada integrante do grupo customizou sua camiseta com motes da turma 13. A camiseta teve um significado importante durante a apresentação final.

## 4) Depoimentos dos Participantes da Turma 13

### Sobre o Programa:

*"Acho que o Programa cumpriu seu objetivo inteiramente. A cada encontro passávamos por etapas de aprendizado de conteúdo e de desenvolvimento de recursos internos que ajudam a compreender a temática das mudanças climáticas e os desafios das lideranças".*

*"Como já exposto em alguns momentos acredito que o Programa foi muito feliz neste aspecto da formação de pessoas. O grupo apresentou evolução profunda no desenvolvimento pessoal de cada um. O aprofundamento dado aos temas tratados foi fundamental e o diferencial do Programa".*

*"Despertando o olhar, a emoção e a mobilização interna para lidar com um tema novo, urgente e fundamental. Foi extremamente importante criar a atmosfera do programa para concretizar sua proposta".*

*"O programa tem uma parte muito importante que é de mobilização de recursos internos. Só conseguiremos ser lideranças se trabalharmos de dentro para fora".*

*"A importância da heterogeneidade, a diversidade de experiências pode contribuir para a construção de soluções, a disponibilidade das pessoas, o respeito por cada um".*

*"Combinação do desenvolvimento pessoal, do grupo e do conteúdo temático".*

*"O programa fortalece o desenvolvimento individual aliando de maneira a criação de um senso de grupo com um entendimento em profundidade sobre o problema do aquecimento global".*

*"Oportunidade de um contato com pessoas com as mais diversas visões e oportunidade de crescimento pessoal enorme, que no final das contas é essencial para que o conteúdo absorvido possa ser multiplicado".*

*"Que no mundo de hoje todos de alguma forma em nossas atividades somos líderes, mas a liderança depende de uma maior articulação e trabalhar com recursos internos é fundamental para quem quer liderar um processo coletivo como o de segurança climática".*

### Sobre o I Encontro:

*"Adorei fazer parte desta turma. São pessoas muito engajadas e há muita harmonia e predisposição ao avançar em conjunto. A questão da segurança em mudança climática deve ser avançada com a articulação entre organizações".*

*"A interação foi o ponto mais forte do encontro, todos tiveram a oportunidade de se colocar e trocar experiências. Foi muito bom poder ver essa riqueza".*

*"Grande integração. A equipe de forma geral trocou muitas experiências, desenvolvendo além da abertura dos trabalhos uma afetividade entre os participantes".*

*"O que aconteceu aqui superou muito as minhas expectativas em relação à composição do grupo, da capacidade de aprendizado em grupo e o meu autoconhecimento".*

*"Grande troca de experiências, proposta de trabalho e metodologia buscando efetivamente ações".*

## **Sobre o II Encontro:**

*"Aprendi muitíssimo no encontro. Tratamos de corpo, mente e espírito, e as emoções/sentimentos necessários para a liderança em mudança climática estão ativadas. Os conteúdos abordados, assim como os convidados foram de excelente qualidade"*

*"O encontro foi muito bom. Excelentes expositores e espaço para integração e articulação de experiências".*

*"Mais integrado e construtivo, o grupo cresceu muito".*

*"O desenvolvimento de práticas aplicadas durante a semana possibilitou para mim o enriquecimento de uma visão mais crítica sobre a temática, do aprendizado na participação e envolvimento e até mesmo na forma como me apresento e posiciono em público diante do tema. Logística e hospedagem sempre impecáveis e acolhedores".*

*"Foi muito bom rever os meus amigos da turma 13. Tive oportunidade de trocar experiência e aprender muito em termos de liderança e sustentabilidade e aprofundar meus conhecimentos em termos dos cenários das Mudanças Climáticas".*

*"Saio daqui uma pessoa/uma liderança mais fortalecida para enfrentar os desafios da mudança climática".*

*"A palavra deste encontro para mim é motivação".*

## **Sobre o III Encontro:**

*"O encontro foi ótimo, fechou bem o ciclo do curso".*

*"Foi uma ótima oportunidade para coroarmos a nossa união e externalizarmos os nossos aprendizados de uma forma diferente".*

*"Adorei a presença de Eduardo Viola e sua intuição em relação as pessoas. Sobre o curso em si, mexeu muito comigo a parte de recursos internos. Acho que faltou maior proposta futura entre as instituições participantes".*

*"As abordagens sobre a sociedade de baixo carbono e comunicação possibilitaram ao grupo à sustentabilidade de valorização do processo. O tema liderança se atendo a essa valorização foi fundamental. Alegria que desperta e acolhe".*

*"Em termos de profundidade, esse encontro foi o mais intenso. Tanto pessoalmente quanto em conteúdo, contribui para a identificação dos empecilhos e desafios da jornada".*

*"Quando entrei no Programa não imaginava os recursos necessários para desenvolver minha liderança e o quão transformadores estes recursos seriam não só para aprimorar minha capacidade de análise sobre a temática (segurança climática), mas também e principalmente a minha capacidade interna de transformação. Percebo ao final desta jornada que não há mudança externa se não houver esta transformação de consciência do que desejamos para nós e para o mundo ao nosso redor".*

### **Sobre o Seminário Internacional no México:**

*"As discussões no nosso grupo, após a visita de campo da temática produção de energia foram muito importantes. Elas nos permitiram confrontar nossas opiniões e compartilhar uma visão mais ampla sobre a experiência".*

*"Durante a visita de campo na temática "Uso da terra e planejamento urbano", fiquei chocada com a distância entre as pessoas pobres e ricas e o desafio da corrupção e da desigualdade na luta contra as mudanças climáticas".*

*"Tivemos a oportunidade de expressar nossas críticas e também expor os pontos positivos".*

*"Muito rico vivenciar o compartilhamento das experiências e lições aprendidas".*

*"Fazer parte do Lead significa ter uma melhor compreensão do mundo e seus desafios, além de colaborar, compartilhar e aprender uns com os outros para promoção de mudanças positivas para o mundo".*